

RODOVIÁRIA



Modernizado ponto de encontro de Brasília

A Estação Rodoviária de Brasília está se modernizando. Dentro de aproximadamente 60 dias várias transformações que estão sendo empreendidas no momento darão um toque de modernidade, além de uma substancial melhoria de serviços a serem prestados à população.

Cerca de 20 televisões serão adaptadas nas colunas de concreto que suportam o peso do terminal superior e, paralelamente à instalação dos aparelhos, estará sendo distribuído igual número de caixas de som que proporcionarão às 160 mil pessoas que por ali circulam diariamente, música ambiente. Controlando toda a aparelhagem de som e os aparelhos de televisão, está em fase final a instalação de uma central de informações, donde toda a movimentação da Estação Rodoviária poderá ser fiscalizada, ponto por ponto, estratégicamente.

— Além do fator de segurança - disse Mauro Miranda, superintendente da ER - a Central de Informações terá como fator fundamental a prestação de serviços ao público em geral. Era um detalhe que faltava, pois, muitas vezes, torna-se necessário chamar uma pessoa a pedido de alguém e, naturalmente, sem um serviço de som informativo sua localização é extremamente difícil.

Ontem, em fase de experiência, os técnicos montadores da nova aparelhagem de som fizeram a ligação de todo o equipamento e a validade da montagem foi considerada excelente, e em todos os pontos, ao longo da Estação Rodoviária, o som saía nítido, inclusive

abafando o barulho constante dos transportes coletivos, o que fez centenas de pessoas pararem para ouvir a música ambiente que tocava.

Outras reformas também estão sendo feitas: será instalada uma nova central da Telebrasília para um atendimento mais completo, inclusive internacional; no terminal inferior, entre as duas alas da ER, está em construção um posto luxuoso de informações do Departamento de Turismo - Detur; uma sala de espera, composta de poltronas e pequenos serviços de atendimento para os passageiros que esperam os ônibus de embarque; uma nova sala para os guardavolumes, pois a que atualmente é usada, de há muito tornou-se ineficiente pela demanda. Onde está instalada a sala de guarda-volumes, haverá um posto policial, deslocando o atual do segundo para o andar térreo. Será construído também um restaurante com a capacidade de 100 talheres e novos boxes quadrangulares, semelhantes aos do aeroporto.

Quanto à higiene, além de uma reforma total dos atuais banheiros, ponto de crítica de todos os usuários que frequentam o local, novas instalações estão sendo construídas, a exemplo dos banheiros das rodoviárias do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, com um detalhe, explica Mauro Miranda: o usuário pagará pelos serviços. Portanto, assim que ficarem prontas as novas instalações, quem quiser tomar um banho com toalha e sabonete fornecidos pela Administração da ER, encontrará um am-

biente adequado e higiênico, pagando, obviamente, uma pequena taxa.

A Estação Rodoviária de Brasília, até bem pouco tempo, era um local evitado por todos os brasilienses que a frequentavam por força da obrigação imposta por sua posição estratégica no Plano Piloto, pois todo o movimento da cidade desemboca em suas plataformas, não só os transportes interestaduais como os coletivos e os pontos de táxis.

Hoje isto não mais existe, garante Mauro Miranda, que há oito meses atua como superintendente da ER.

— Quando assumi a administração, toda a espécie de problemas existia. Marginais, prostitutas, homossexuais, batedores mirins, falsos mendigos e o pior, uma total ausência de higiene, além dos bares e restaurantes terem a liberdade de vender cachaça (a venda foi suprimida há quatro meses).

— Para acabar com todos esses problemas, frisou o superintendente, foi necessário montar todo um esquema de fiscalização que, em princípio, gerou incompreensões, porém lentamente foi sendo removido.

— Nenhuma família, ninguém escolhia a Rodoviária como um ponto de lazer, sendo este local em que, de quatro em quatro dias, transita o total da população brasiliense. No Posto Policial, raro era o dia em que os policiais não prendiam de 20 a 30 pessoas, não contando os maconheiros e batedores de carteira e pessoas com porte ilegal de armas.

Uma característica natural de todas as estações rodoviárias é o convívio

obrigatório de pessoas de diferentes classes sociais. E não poderia ser de outra maneira. De hora em hora, chegam levas de pessoas vindas de todos os pontos do país: do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Leste e Sul e, como refletem uma estratificação social intensa, pode-se dizer que o panorama de todas as estações rodoviárias e, particularmente, o da de Brasília, é um retrato vivo da gente brasileira.

Por isso mesmo, argumenta Mauro Miranda, é necessário que o local seja, além de um ponto de referência da cidade, um local onde se promovam acontecimentos do interesse geral. Nesse particular uma das metas da nova Estação Rodoviária, garante Mauro, é propiciar ao público coisas de seu interesse "e, no momento, uma série de exposições está sendo realizada, como a que começou domingo, promovida pelo Corpo de Bombeiros do DF, sobre a prevenção de acidentes e a recente exposição dos carros antigos que terminou há poucas semanas".

A arte popular também tem na rodoviária grandes possibilidades de ser exposta, um fato que muitos artistas ainda não descobriram, principalmente nos dois mezaninos (aproximadamente 150 metros quadrados localizados na parte superior), locais onde Mauro Miranda pretende expor não só obras de arte, como maquetes de obras projetadas pelo Governo do Distrito Federal.

Aos domingos, em particular, a ER é palco de lazer de milhares de pessoas que saem das cidades-satélites rumo ao

Plano Piloto. Essa disponibilidade de pessoas, observa Mauro Miranda, servirá de público para a apresentação de corais "que pretendemos realizar, e porque não, peças teatrais e outras manifestações culturais?".

Enfim, a Estação Rodoviária é um painel vivo de toda uma população, refletindo gostos, costumes, tradições e toda uma amostragem estética da gente da capital brasileira. Ali se encontra o pequeno sanfoneiro, Luis Cardoso dos Santos, de 13 anos, que carrega uma sanfona quase do seu tamanho e que toca todas as músicas do folclore nordestino, desde a toada e o aboio até o recente baião de Luís Gonzaga, *Capim Novo*. Há também os pregadores da religião que vêm no povo que frequenta a Rodoviária uma excelente matéria-prima para infundir suas concepções religiosas e filosóficas. Esse quadro estético serve como curiosidade para o turista que perde horas e horas, ou com sua máquina fotográfica documentando todo aquele painel à sua frente ou mesmo boquiaberto frente a um retrato exótico que não comprehende, mas que lhe desperta interesse e aguça sua imaginação.

A Estação Rodoviária, por mais cuidados que lhe forem dispensados, sempre parecerá ao observador elitista um ambiente sujo, tal a estratificação social das pessoas que a frequentam no dia-a-dia e será assim eternamente, um quadro que consciente ou inconscientemente Niemeyer e Lúcio Costa projetaram para a convivência democrática do brasiliense.